

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 8 de Abril de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes: contracto especial.

N.º 402

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

A TUBERCULOSE

Um dos assumptos que ultimamente mais prende a attenção publica, nos grandes centros, é a lucta contra a tuberculose.

Em Lisboa e Porto, e em geral em todas as sedes de districto, a humanitaria campanha de defeza contra o terrivel morbo toma incremento e promete fructificar.

Porém, nem só á população das grandes cidades, onde o amontoamento humano e outros factores criam um meio favoravel ao desenvolvimento de todas as doenças contagiosas, importa a magna questão do combate da tísica.

Para nós, como para todos os pequenos burgos do paiz, o assumpto interessa tanto mais quanto maiores vem sendo os estragos causados pela tuberculose em localidades de população pouco densa, a despeito mesmo das condições hygienicas naturaes.

Se é certo que a cidade é, em regra, o meio de escolha para a tuberculose, como para todas as doenças infecciosas, é tambem incontestavel que da cidade o mal se propaga á aldeia, para onde o tuberculoso vem em procura de «bons ares», que elle mesmo contamina, no seio da familia pouco cuidadosa o germen da sua doença.

Em Espozende, e em quasi todas as freguezias d'este concelho, o exemplo realisa-se, infelizmente, mostrando a triste verdade d'este axioma etiologico da tísica, a mais terrivel das doenças, tanto pela sua mortalidade, como pela duração e intensidade de soffrimentos e tendencia de disseminação.

Quantas familias dizimadas e arruinadas pela «doença de peito» que o filho trouxe do Brazil!

Sendo pois verdade que a humilde aldeola, com toda a elegancia das suas condições climatericas, banhada por todos os lados de ar purificado por uma vegetação luxuriante, com um solo de primeira ordem etc. não escapa ao pesado tributo da tuberculose, não se com-

prehende nem se justifica a centralisação que parece tomar a santa crusada anti-tuberculosa.

A' nossa terra chegam, é certo, os eccos d'essa campanha de saude e philantropia, levantados pelos altos espiritos do paiz, mas perdem-se a breve trecho nesse meio enervante, onde a tuberculose faz victimas e a politicagem galopins sem credito nem valor.

Até hoje nada se tem feito em Espozende, nem mesmo pensado, cremos bem, a tal respeito.

E' que a causa publica só merece attenção aquelles que nada mais podem dar do que a sua boa-vontade.

Por isso o nosso appelo, que é ao mesmo tempo um incentivo e um protesto.

Assim elle anime e desperte os que podem concorrer para a humanitaria obra de socorro aos desherdados da fortuna, para quem a tísica é a ameaça de toda a hora.

Pela nossa parte não levantaremos mão de assumpto tão importante, investigando e estudando em artigos futuros os meios de combater a tuberculose no concelho de Espozende.

RAPAZES DO MEU TEMPO

O MARIO

Mario é aquelle rapaz traquinas que um dia appareceu na rua, entre a chilreante creangada do seu tempo, disputando a muro e a berros os botões que nos ganhava por processos varios.

E já então o vulgo, que olhava com certa insistencia para o desconhecido fedelho, prognosticava-lhe grandes coisas no dito: «tem a pinta, ha-de ser frescos».

Crescendo, fez a entrada triumphal no templo das letras para as quaes evidenciou grande queda desde os primeiros vagidos. Assim é que um D. Juan, mais inventor que o Mario, afirma que este escrevera uma linda carta de namoro ao setimo mez de vida fetal—carta que não foi entregue á destinataria por falta de seis e cinco...

Uma vez na escola viu boia mestre Abreu com elle e elle com a palmatoria. Mas a prendeu e tão depressa e tão facilmente que em breve era diplomado pela Camara d'Espozende e depois pelo lyceu de Vianna, que o doutoravam em primeiras letras. O nosso mestre-escola todo se remirava n'aquelle Mario beirão, partidista, fugitivo mas intelligente, e, d'ahi tanto gostou d'elle que o deixava prégar sermões de cima de um banco e conferiu-lhe o cargo de seu logar-tenente—um especie de monitor, que o Mario desempenhava muito a sério, distribuindo á petisada amiga e

não amiga bordoadas de criar bicho. E já então engrossavam-se-lhe as veias do pescoço e amorenava-se-lhe mais o rosto quando, zangado, o olhar faiscante, batia e ralhava.

Porém, o monitor estava talhado para grandes coisas, Espozende era pequeno de mais para conter um tão grande... traquinas. O futuro collega de mestre Abreu sentia-se asphixiar n'esta viciada atmosfera de horisontos acanhados, onde se come a bôa e se apanha a raça á esquina da cadea e no adro da matriz.

A brôa, o pão, era preciso conquistal-o longe do burgo que nos viu nascer, á custa do trabalho, e, para elle, como para todos nós, a vida resumia-se n'essa divisa da conquista do pão, o mais pesado mas o maior padrão de gloria do homem pobre. Começa então a vida activa, a pharse agitada ou antes a extraordinaria methamorphose profissional do nosso heroe, o mais habil prestidigitador, o mais completo e perfeito artista não conseguiu o que elle conseguiu—acommodar-se a todos os misteres possiveis com transições as mais rapidas.

De um momento para o outro muda de modo de vida como de camisa. Começou não sei porque arte, mas acho que foi pela de Guttemberg, mudou para a de Vasco da Gama, fez-se mais tarde Napoleão, té que veio ter á de pedagogo, rivalizando com o proprio Saavedra, que elle conhece muito bem.

Dos quinze annos aos vinte e tal Mario transforma-se e transfere-se.

Ora em Espozende, ora em Vianna, logo no Porto, depois no inferno; corre Secca e Mecca e Oliveas de Santarem; está aqui, está acolá, perto muito longe, não se sabe onde.

Não é portuguez, é um judeu errante; não é um espozendense, é um Faisca...

Vida agitada, irriquieta, extravagante, bohemica, com toda aquella constante gargalhada que nos inspira a sua prodigiosa *berve*—a verdadeira caracterista do Mario—mas vida de trabalho, de suor e de lucta pelo pão.

Quando nos apparecia, sem que ninguem o esperasse e ninguem d'elle soubesse, produzia-se á volta d'elle e á roda de nós todos um ruido ensurdecedor. Eram os seus cumprimentos, as suas historias, a historia da sua vida, os episodios alegres e tristes, banaes e interessantes da sua ultima ausencia. E ao fim de dous dias de estada dous dias de cavaco, de ruido, de discussões e herratas e dissidencias Mario fugia, deixando a rapaziada farta d'elle, de rir, de chorar, de berrear com elle, de o desmentir e de o interpellar; e Mario fugia para o trabalho com a mesma cara com que viéra, sempre espirituoso, alegre, inventor, comico, sarcastico, dramatico e refilão. Quantos arrufos com rapazes e raparigas, porque elle nada sabia guardar, lhe pesavam a costas, na hora da despedida!

Uma vez em Lisboa, como cabo do fisco, apprehendeu o paquete «Tames» carregado de bananeras mantidas aos direitos e teria subtrahido a apprehensão, o que faria a sua fortuna, se lá dentro não viesse um brasileiro da sua terra.

Foi tambem victima de perseguções, e nem se comprehende que o não fosse quem tantos attributos reunia dentro da sua nobre farda de cabo.

O que elle conta do Soajo deixa a perder de vista as assombrosas narrativas de Serpa Pinto ou Stanley.

Uma das ultimas phases da sua vida accidentada, para não dizer como elle mesmo, *enrascadôta*, foi a de estudante da Escola Normal, do Porto. Alli, na cidade da Virgem, entre os obstaculos e os apuros da vida material, Mario conservou sempre aquella sua *verve* de bohemio, de pandego, de refilão. O mesmo, sempre o mesmo nos momentos ainda os mais criticos! Não tinha cigarros e não tinha dinheiro? Para que se fizeram as rôletas no Porto, perguntava elle? Para sustentar o vicio aos depeñados...

Hoje, meus caros senhores, hoje não sei bem o que fará o nosso biographado pelas aldeolas de Guimarães, onde tem por dever e obrigação ensinar o *abc* á tenra infancia. Seria esta a sua vocação?

Aquelle Mario tem *embocadura* para tudo. Preso ao mundo da circunspeção pelos laços indissoluveis do matrimonio Mario soffreu uma nova phase evolutiva, tomando a nuñca de *paterfamilia* e a pose de um *magister novatus*...

Assim como é hoje um mestre-escola sertanejo poderia ser um Coquelein, um Novelli, ou um Cardinali ou... um diabo que o carregue.

Contudo Mario não se deixa confundir na obscura classe dos *palmatorias*.

Na tribuna, no tablado e na imprensa Mario tem o seu logar, como amador sim, mas conquistado pelo seu esforço, pelas suas aptidões e intelligencia.

A patria de Affonso Henriques bem sabe o que elle vale e quando o viram e ouviram pela primeira vez, na Sociedade Martins Sarmiento, disseram-lhe ao ouvido: Bravo, seu sardinheiro d'Espozende! Mostra bem que a sardinha tem phosphoro!...

E o Mario esteve em riscos de ser eleito thesoureiro da confraria de S. Torquato.

Este Mario não é homem, é o vivo demonio!

Ai Jesus! O maior defeito que todos lhe conhecemos á hora actual, não é o de má-lingua, mas de *regenerador*... Se o Fontes fosse vivo já o tinha chamado para o ministerio.

O João Franco começou por lá... ó Mario.

Ipselora.

CARTA ABERTA

Meu caro Vieira

Primeiro—obrigado pelo chamariz que fizeste ao meu «perfil» a cujo auctor estenderás tambem esse agradecimento.

Vem esta dizer-te, velhó companheiro, que esse perfil, tirante alguns predicados demais enaltecidos do meu nome obscuro, *quasi* confere. E, embora não saiba a quem esconde aquelle *Hygeiro* essa verosimilhança de retrato faz-me crer elle pertence á ala dos *rapazes do meu tempo*; basta o modo por que frisa o meu unico proceder, com aquelles que me honraram e honram

com e seu convivio; fiado em tal griphei o *quasi* acima cujo não vae alem de dar— a *Cesar* o que é de *Cesar*.

Assim: permite-me a referencia a um antagonismo que ha entre o «caracter sem vaidade», que o auctor em mim traduziu, com o appellido de *olinhos de peccado* cuja paternidade me dá «como a si mesmo se intitulou.»

E' flagrante, não é verdade? pois não séi se sabes quanto ainda ha n'elle de veridico. N'um conciliabulo feminino (que logo occasionou um masculino, em desforço) realzado ali pelos tempos da celeberrima «*Briza*», e que teve por fim alcunhar os rapazes da *élite* (*Hygeiro* assim os chama e n'elles me colloca) eu fui chrisinado, ou bem ou mal—ellas o dirão, com—*Olinhos de peccado*. Se elle tal desconhece (talvez a *grammatica* de que falla, ou a gentil *Incognita* perguntadeira—o elucidem) que indague dos nomes de—*Papa-arroz*, *Chipanzé*, etc. e *Couve-galleja*, *Caldo d'unto*, etc, etc—que, dos synhedrios de saias e calças, saíram no mesmo decurso, e verá que sem fundamento é a sua asserção.

Postos d'esta fórma os pontos nos-i, i e dado tambem «o seu a seu dono»—endereço a *Hygeiro* todo o meu reconhecimento pelo futuro que me almeja, até que, sabe Deus quando? n'um aperta-do abraço possa, a ti e a elle, testemunhar toda a minha gratidão.

Sempre o mesmo.

Rio—14—março de 1900.

Luiz Vianna.

INTER AMICUS

(Ao Alpheu da Gama em resposta á sua carta).

Na verdade lhe digo meu caro Alpheu, que estava quasi convencido de que o meu antigo interlocutor lá da terra dos mexilhões—perdão, de Agueda,—havia já baixado o seu phisico ás entranhas da terra carinhosa e fria.

Tal foi o seu silencio prolongado que quasi pensei em resalhar o corpo,—perdão,—á alma.

Mas deixemo-nos de pedir perdões pelos meus erros. Já pedi dois e, se peço o terceiro, o meu amigo de certo não me perdoa o quarto visto o antigo dictado de «às tres ter vezs».

O'ra muito bem. N'esta hypothese eu não peço mais perdões: pedi já dois e peço agora o terceiro e ultimo para o meu mutismo rude que, como ao amigo, ha tempo me tem envolvido.

Li hoje a sua carta publicada no n.º 401 d'este jornal e confesso-lhe que fiquei admirado, já pela novidade da sua reaparição, já pelas queixas que formula e apresenta á nossa rapaziada ingrata

Effectivamente estes rapazes, sem a unica excepção da minha pessoa, são todos tão pontuaes nas suas cartas que só se lembram de responder quando lhe atiram por tabella alguma piada como as suas ultimas.

Uns ingratos!

Eu, por meu turno, confesso que recebi ha tempos um cartão seu felicitando-me, sem até hoje, lhe accusar a recepção agradecendo e retribuindo. Faço-o agora por estar de penna em ris-

te, disposto a massal-o um pouco. Já não vou a tempo?

Embora. Se o J. Abreu se demorou oito mezes a forjar uma resposta ás suas cartas, eu não me demoro tanto a retribuir-lhe um cartão de boas festas.

E' serviço mais rapido, por isso demoro menos tempo. Julgo estar equivalente.

Demais, o meu amigo comprehende perfeitamente que a minha missão de regente dos *Tunos* e tocador de *rebeca com ar grave*, me impossibilita um tudonada de fazer varios servicos philantropicos, tags como este de lhe escrever, gastando papel e tinta ao collega Vianna, trabalho ao Vieira, e sobre tudo, a-lém de lhe massar a memoria e fazer gastar a paciencia com estes arrasoados, me livrar de ir mais cedo para *mon lit* entregar o corpo aos parasitas microscopicos e sanguinarios.

E fallo assim porque lhe escrevo de noite, depois de ter cessado temporariamente as minhas fadigas do dia.

Mas deixemo-nos de cartas e respostas e vamos a um bocado de musica.

Não sei se sabe que cá o amigo Alvaro faz parte tambem da tuna, tocando sino. Custou-lhe um pouco a aprender, mas, ao fim de largos estudos, sempre entrou na comprehensão de como se pegava no badalo e eil-o que agora maneja admiravelmente.

Agora já quasi toca sem regencia a *pólka do suspiro* que, segundo elle experimenta, é lindissima e aliás difficil de executar.

Do nosso amigo Fino tenho a observar-lhe que tambem toca. A principio queria tocar flauta e chegou até a aprender algum solfejo; depois, meteu-se-lhe na mão um instrumento mais pequeno e hoje já lá vae com qualquer coisa.

Toca flautim, sabe?

E já executa algum coisinha.

Por este e outros executantes já o meu caro amigo vê que a nova tuna progride a olhos vistos. Agora falla-se na innovação da mesma com a entrada do Moreira de Sá cá da parvoia,—o tradicional Mestre Manoel que por vezes nos delicia com os accordes roufenhos do seu velho stradivarius.

Adquirida esta nova aquisição ficaremos, sem duvida, superiores ou emulos ao menos do *Sempre chorando* de Fão, que é, não sei se o meu amigo sabe, a grande *alchestra internacional* d'estes dois paizes.

Agora, como *mot de lá fin*, vou-lhe dar uma novidade que o meu amigo deve apreciar:—a residencia do famoso poeta pharmacopola na vizinha Fão.

Consta que a passagem por esta villa d'este nosso prestigioso amigo, deixará, ao fim d'alguns mezes, um rasto luminoso de procreação illicita, para que mais tarde, depois de amamentado aos fartos peitos das musas, se possa admirar entre nós o estro gigante de quem sae aos seus.

Isto por cá meu caro amigo, desde o canudo da Fabrica ao rachitico apito do snr. Ricardo, tudo trabalha, tudo produz.

O progresso, esse facto de luz tão justamente symbolizado por um pífre, é por cá muito a-

mante da rapaziada insulsa: que também, diga-se a verdade, esta nossa gente parece não servir para outra coisa.

E' só semear, semear...

Adeus.

Aperta-lhe affectuosamente a mão o seu,

José Vaz.

Queixas

Um d'estes dias, pela postal restante, recebemos uma carta muito extensa apontando-nos queixas bastantes graves, que indagaremos se verdadeiras ou não, para depois dizermos algo sobre o caso.

Nada se perda pela demora.

Procedeu-se no ultimo domingo á arrematação de todos os arrojos do mar e rio Cava do por occasião das grandes cheias.

O liquido da arrematação foi de 219\$850 reis.

CARTA

Do nosso estimavel collaborador Diabo Rubro, (pseudonymo) recebemos a carta que abaixo gostosamente damos publicidade, referente a uma local publicada no «Progresso» d'esta villa, originada pela contestação de uns artigos que aqui temos inserido—replica a outros d'aquella folha.

Os jornaes que contém esses artigos, tanto d'um como d'outro, acham-se patente, n'esta redacção á disposição de quem os quizer ler, pedindo-se para omitir opinião franca sobre este assumpto que, como o auctor deseja, será publicada seguidamente n'esta folha.

O prazo para este «inquerito» é até ao proximo domingo 16 do corrente.

Segue a carta:

Dig.º cidadão redactor d'«O Povo Espozendense».

Como d'uma local publicada n'«O Progresso» sobre a epigraphe «Diabo Rubro» se fazem arguições indignas de resposta, ao abaixo assignado, peço a V. que no seu conceituado jornal ponha á disposição de quem quizer ler, os artigos sobre a epigraphe «Desnorteados» e registre as referencias que fizerem a ambas as partes litigantes.

Pedia mais que marcassem um prazo para isso, e depois dar á publicidade, o nome dos auctores dos escriptos em questão; isto simplesmente para desfazer duvidas que ainda existem sobre a veracidade do que affirmei e provo.

De V. Mt.º Obrigd.º

Diabo Rubro.

Iluminação de Fão

Pedem-se providencias, a quem as possa dar, para o modo como n'aquella freguezia, nossa vizinha e irmã, é feita a iluminação publica. E' o que ha de mais pião. Os candieiros apijos e sem luz, e os habitantes d'alli que pagam ao municipio as suas contribuições em dia, completamente ás escuras.

E' um abandono que não tem desculpa e que prejudica sensivelmente aquella povoação trabalhadora e rica, que deveria ser olhada com mais alguma attenção.

As ruas também se acham immundas, imitando os caminhos velhos e pedregosos de logares afastados de povoados.

Isto é altamente censuravel e a bem d'aquella povo,

nosso amigo e nosso irmão, pedimos que quem tem o dever de olhar por isso mande sanar estas faltas que se tornam bem sensiveis.

Da mesma povoação participam-nos terem-se ali aparado as arvores que aformoseavam aquella freguezia d'uma forma nunca vista, cortando toda a ganagem grossa e deixando apenas os troncos.

Dizem-nos também que toda essa lenha (que representa alguns carros) ainda não fóra vendida e que ha quem dá quantia não inferior a 5\$000 reis por ella. Ora a ser verdade bom era—mesmo para que da futuro não hajam «contos da carochinha»—porem a lenha á venda em habita publica, aproveitando-se assim alguns mil reis. O aviso aqui fica.

Tem estado incommodo de saúde o nosso amigo e collaborador sr. Alfredo Campos.

Acha-se restabelecido dos seus incommodos o nosso amigo sr. Antonio Paes, o que sinceramente estimamos.

Regressa breve da capital, onde se encontra ha tempos, o nosso illustre conterraneo sr. Barão d'Espozende.

Esteve no Porto em um dos dias da semana finda o sr. João José Rodrigues de Freitas, acreditado negociante d'esta praça.

Esteve alguns dias de cama, com um ataque de influenza, o nosso amigo e digno amanuense da secretaria da Camara, sr. José Abreu, que já se acha restabelecido.

Proclamação aos entrevedos

Realisa-se, na proxima 4.ª feira, 11 do corrente, a costumada proclamação aos entrevedos e encarcerados, que, segundo informações colhidas, não desmerecerá em luzimento ás dos annos anteriores.

Aos que luctam com a miseria ser-lhes-ha, n'essa occasião dada uma esmola.

Para tão humanitario e louvavel fim foi já aberta uma subscripção.

Encontra-se n'esta villa a Ex.ª Sr.ª D. Marianna Thereza de Faria Vasconcellos sympathica dama espozendense e habil professora na freguezia d'Argella, (Caminha).

Partiu para Valença, aonde se acha seu esposo o sr. Joaquim Celestino Nyri, digno secretario da camara d'alli, a Ex.ª sr.ª D. Maria Emilia da Silva Niny, eximia professora do sexo feminino d'esta villa.

Gosando as farias acham-se n'esta villa os srs. Ramiro de Barros Lima, Eduardo Motta, e Arthur de Barros Lima, estudantes dos lyceus de Braga e Vianna do Castello.

Parte para o Porto, acompanhado de sua ex.ª esposa, onde vai passar as festas da semana santa, o intelligente e distincto conservador e advogado, sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima.

Tem-se encontrado bastante deente o nosso amigo, sr. João Vasconcellos.

Desejamos immenso o seu restabelecimento.

VISÃO OU REALIDADE?

Foi em um baile.

Vel-a de perfil e sentime atrahido, foi apenas o tempo que decorreu no precurso d'uma valsa, onde pela primeira vez nos encontramos nos braços um do outro.

O seu porte elegante, todo donaire, desliziava serenamente por entre os outros pares, como uma sereia a quem o mar serve de leito e o firmamento de cobertura; e eu, triste e descrente já do mundo real, sentia-me arrebatado n'aquelles braços, para um éden sublime, todo luz e bondade.

Os seus labios de roza purpura qual pudibunda Nereida, segredavam-me doces e ineffaveis phrases que mais parecia um côro d'anjos, que do olympo desciam ao espaço teraqueo.

Tinha-me esquecido de mim mesmo!

A evolução da minha alma pairava em extasi na adoração d'aquella deidade!

Sombras desliziavam já no mundo da phantasia, sentia-me transporto a culminancias desconhecidas.

Passou a visão. Veio a realidade. . . Outro ceu, outro azul, outra vida!

A realidade veio-me apanhar em flagrante delicto, quando ainda saboreava a taça da chimera, que a sociedade me impuoha!

Cabido d'um firmamento sublime mas sonhado, achei-me só n'um mundo que n'elle vivo mas não conheço; medi a distancia que me separava d'um ao outro extremo, e vi que era indefinida!

Agora que resta? Tudo e nada. A visão evolou-se para sempre e eu deslizo por esta via dolorosa como o viajero nos desertos.

Se diviso ao longe a imagem que povoa minha imaginação, fujo porque a sociedade assim o impõe!

Que mais? Esperar que o accaso seja mediador e me dê occasião de perguntar, visão ou realidade?

Ignotus.

Fão, 5 de abril

Pedindo venia ao sr. «G. Alves» vamos também dar algumas noticias d'esta santa terrinha.

Com sua licença, pois, —E' nos proximos dias 22 e 23 do corrente que se realisam n'esta freguezia, os festejos em honra do Senhor de Fão, que se venera no mosteiro do Bom Jesus, situado no aprazivel retiro da Alameda.

Ha grande entusiasmo por estas festas que prometem ser, segundo dizem, as mais grandiosas que aqui se tem realisado.

Esta festividade é levada a effeito pela meza da Confraria composta pelos srs. José Gonçalves Lopes, José Candido da Silva Ramalho e Manoel Vianna, conjuvados pelos nossos amigos Ernestino Magalhães e Luiz Barradas.

Brevemente será publicado o programma para os referidos festejos.

—A «influenza» continua a grassar n'esta localidade, não havendo felizmente victimas a registrar, com o que muito folgamos.

E' bom para os «cataplasmas», que estão agora no seu S. Miguel.

O Barradas quando lhe

consta que está algum capitalista «influenzado», esfrega as mãos de contente.

—Foi nomeado, apesar de ser «estrangeiro», informador das matrizes predial e industrial, o nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Pereira.

—Attendendo ao muito lixo, que se encontra amontoado pelas ruas d'esta freguezia, consta-nos que os «deserdados de tomadias», vão grangear no corrente anno, as referidas ruas! . . .

N'este sentido guardamos o melhor para o proximo numero.

—Partiu para a Povoada de Lanhoso, d'onde já regressou, «o illustre e bem-posto poeta G. Alves».

—Foram imponentes os funeraes realisados em homenagem ao nosso saudoso amigo João Pinto. Todo o que ha de mais distincto n'esta freguezia assistiu aos officios funebres por alma do saudoso extinto.

O finado era cunhado do nosso bom amigo rev. Prior a quem apresentamos o nosso cartão de condolencias.

—Revestirão desusadas imponentias, n'esta freguezia, as solemnidades da proxima semana santa.

Subirão ao pulpito por esta occasião os rev. dr. Accacio e Alexandrino Leituga.

—Regressou do Rio de Janeiro o nosso amigo sr. João Carlos Gonçalves.

Os nossos cumprimentos.

Sorriso.

Fão 6 de abril

Na passada segunda feira, houve na rua do Ramalhão d'esta freguezia, grande alvoroço, motivado por uma intimação que o zelador Ricardo foi fazer á referida rua a casa d'um tal José Chrysostomo, cabreiro. Segundo nos disseram, o cabreiro recebeu com mau humor o zelador e nma das testemunhas José Joaquim da Silva, rasão esta que deu lugar a haver grande ajuntamento á porta do cabreiro.

N'este charivari lembramos ter visto o nosso regedor acompanhado de sr. Luiz Barradas, porém o que nos admirou foi o não vermos o nosso amigo Barradas acompanhado da sua inseparavel «gibreira», deixando a inconsolavel nos respectivos picadeiros.

O regedor fez dispersar todos na melhor ordem, fazendo o zelador a sua intimação na ausencia do accusado, pois que este se tinha retirado.

Coisas do «Deus Bacho», segundo a opinião de uma pessoa que nos merece confiança.

—Da visita a seu irmão Manoel Carlos Gonçalves, esteve entre nós o nosso amigo sr. João Carlos Gonçalves, que já retirou para o estrangeiro. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

—A ex.ª Junta de Parochia d'esta freguezia, lembramos a necessidade que ha em mandar retirar, quanto antes, uma especie de chafariz que se encontra quasi ao centro da nova avenida.

Attendendo a que a junta está actualmente representada por individuos de larga instrucção, pensamos não ser preciso voltar ao assumpto.

—Os mezaricos da Santa Ceza da Misericordia, trabalhavam activamente para a proxima solemnidade de Endoenças.

G. Alves.

Louvados Judiciaes

No Diario de 5.ª feira vieram nomeados para preenchimento do quadro de louvados d'esta comarca, que é de 10, os srs. Manoel Gonçalves de Barros, Manoel dos Santos Villas Boas, Antonio José Fernandes, José Antonio dos Reis todos d'esta villa, e Manoel Moreira Christello, da freguezia d'Apulia.

Pela sua nomeação sinceros parabens.

O proximo n.º d'este jornal sae 5.ª feira.

Por absoluta falta de espaço e tempo deixamos de publicar neste numero varias noticias de importancia as quaes reservamos para o proximo numero.

Estação telegrapho-postal

Participa-nos o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, Antonio Domingos Lopes, que por determinação superior fecham nos dias 12 e 15 do corrente a uma hora da tarde, para reabrir nos seguintes á hora normal, as estações postaes e telegrapho postaes d'esta concelho; sendo porém as malas do correio expedidas sem a menor alteração de horario.

Vindo da cidade do Porto, aonde intelligentemente cursa a Escola Medica, encontra-se na vizinha freguezia de Fão o nosso sympathico amigo e distincto quintanista de medicina, sr. dr. Manoel Evangelista da Silva.

Gallnaccos

Todos os dias e a qualquer hora na praça Tenente Valadim, por baixo do Arcada dos Paços do Concelho, e em frente dos mesmos e ruas contiguas se vêem aves de pennas passeando por aquelles sitios que a nosso vêr, não são proprios para pastagens.

Ponha n'isto os seus ricos olhos sr. zelador e todos os seus, e depois não concorde que ha «excesso de zelo». Vá. . . por favor. . . mande recolher á capoeira os animaesinhos. . .

Um porco que nos visita

Fomos ha dias surpreendido com a visita do porco do sr. zelador no nosso jardim.

No codigo de posturas d'este concelho, art. 27.º § 1.º diz: Toda a pessoa que deixar solto, boi, vacca, porco, cavalgadura ou outro qualquer animal, sem pastor, nas ruas, praças ou caminhos publicos do concelho, pagará a multa de 100 reis.»

Ainda mais. No art.º 29.º § unico, diz: «E' também prohibido andarem porcos, sinda que com o pastor, a não ser de passagem, pelas ruas e praças d'esta villa e Fão, sob multa de 500 reis.»

Ora nós apanhamos o porco do sr. zelador em flagrante delicto de invasão de casa albeia, o que provamos com testemunhas. Será escusado esclarecer mais, no entanto exigimos, em vista do que preceitua no codigo de posturas, que se cumpra a lei. Nada mais.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reia o cento, na typographia d'este jornal.

Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

SECÇÃO LIVRE

A NOVA IDÉA

II

Como promettemos e fieis á nossa divisa, vamos demonstrar á evidencia, a vitalidade do partido republicano, a que vem e a que aspira.

Tarefa ardua e algo espinhosa, mas, a nossa boa vontade em fazer um pouco de luz para a conquista do Bem, dá-nos alento e esperança para levarmos a porto de salvamento, a méta que desejamos atingir; já esclarecendo, já propagando, já educando os outros assim como a nós mesmo.

A concentração do partido socialista com o republicano, veio desmoronar por completo, as hostes dos já decrépitos partidos da rotação constitucional; estavam muito longe de pensar as consequencias que trariam uma tal união, mas, que fazer? A humanidade sofre cada vez mais esmagada pelo peso dos burocratas que aliados ao clericalismo preponderante, fazem do povo sua eterna besta de carga; o penoso viver do contribuinte cada vez é mais apertado, as medidas repressivas para a fiel expressão do pensamento pela imprensa ou pela reunião, é, continuamente ameaçada por portarias iniquas proprias da idade média, que nos resta pois?

De liberdade que temos?

Para onde foram parar os pergaminhos do constitucionalismo liberal?

Nada d'isso existe; o que existe é, a liberdade de pensamento ser ameaçada a todo o instante, pelos malsins do regimen, o povo sofre e não se queixa, porque se a isso se aventura, é feito callar pela força publica com cargas de sabrada e outras prepotencias de que são eximios, e, outras tantas iniquidades que a cada passo assistimos impassiveis, como se isso fosse uma coisa que estivesse nos nossos habitos.

E' o que se vê; portanto a proposito do que se tem dado e quanto á apreciação que fazem da concentração democratica, movimento que não foi de surpresa, nem casual, como alguns lêmos mas bem reflectido e pensado, durante muitos mezas, por parte dos elementos populares, livre de combinações, haveis, sempre falliveis, as deatribes pullulam.

Os orgãos do regimen, accustomed como estão ás fórmulas burocraticas, querem ver n'esse movimento, um acto officialmente sancionado ou decretado por corpos dirigentes, e a proposito fallam como se estivessem dentro do partido.

Todavia, o caso é bem simples. A' luz do dia, bem publicamente, sem combinações nem manigancias de especie alguma, os elementos populares dos dois partidos, republicano e socialista, aproximaram-se mutuamente, reconhecendo a necessidade de combater o inimigo commum, e o povo, suprema força e auctoridade suprema, sancionou com o seu voto, o seu prestimoso auxilio e a sua dedicação, o movimento da concentração democratica.

Está n'este facto a sua grande força e vitalidade. Nada valeria se fosse uma coligação como a «liberal» de grotesca memoria. Valê tudo por

ser uma aliança de elementos populares, desconhecedores por completo das altas intrigas politicas.

Se não fosse assim, a sua duração seria ephemera.

Se não tivera a inspira-la muita sinceridade, e se não fosse, ao mesmo tempo muito simples, nada reitorica, essa concentração apenas seria magnificancia

Feita pelo povo, tem o valor de todos os movimentos populares para a realização da Justiça n'uma sociedade nova, verdadeiramente humana e livre.

Os corruptos do constitucionalismo não lhes convem perceber isto e julgam destruir esse facto, como se fosse possível decretar que se produzissem ou adiassem acontecimentos que não podem, por forma alguma, encerrar-se dentro de formulas acanhadas e ridiculas!

Como se enganam. Veremos com o decorrer dos acontecimentos, a desillusão que virá accordar os parasitas que por aqui vagueam, á sombra do bom temperamento que é dotado todo o cidadão portuguez; mas cuidado com a sua impassibilidade, o despertar será fatal para os que se teem banqueteado em continuas orgias bacchanicas e abusado da sua paciencia stoica.

Diabo Rubro.

O lampeão da rua da Nogueira

A nada se move a nossa camara. O lampeão lá continua a illuminar a fachada do «palacete—taberna—hospedaria»—do sr. zelador-mór, e nós continuamos na mesma, sempre ás escuras. Compadeça-se, sr. presidente da camara, dos nossos rogos. A nossa paciencia já se vae esgotando.

Um morador da rua da Nogueira.

DESNORTEADOS

Pertencemos a uma escola muito diversa da do articulista do «Progresso» e por isso, causam-nos nauseas, o applicar-lhe o devido correctivo, que era merecedor em vista das provas de educação, que deu no seu ultimo numero; no entanto, como presamos a nossa dignidade, e não estamos dispostos a contaminar de puz as nossas mãos ao tocar em semelhante reptil, appellamos para a opinião publica e que esta julgue os contendores com toda a justiça que requer a causa.

Diabo Rubro.

Como nos devemos sentar

A maneira porque nos deve mos sentar é mais importante do que geralmente se crê. E' um dos dados de hygiene que por ser desprezado, occasiona muitas dispepsias.

Em França e na Alemanha ensinam-se ás creanças, por meio de um curso aturado, a attitudede correcta que devem adoptar para se sentarem, e n'esses paizes as perturbações do estomago são, como se sabe, menos frequentes do que n'aquelles em que se consente ás creanças o sentarem-se como melhor lhes apraz.

Uma posição má do individuo quando se senta colloca o estomago fóra da posição natural; passado algum tempo este deslocamento converte-se em chronico: então os alimentos encontram difficuldades ao caminho natural que devem se-

guir, e o systema nervoso priva-se, por consequencia, de grande parte das substancias nutritivas necessarias ao sangue e aos tecidos, alem d'isto, os alimentos digeridos transformam-se em elementos e substancias venenosas, que á vontade contaminam todo o corpo.

Serve este assumpto de um bem elaborado estudo do srto no n.º 159 da «Encyclopedia das Familias», revista de instrucção e recreio, que se publica em Lisboa e que já conta 14 annos de existencia. Além d'este artigo contem mais as seguintes secções, todas largamente desenvolvidas e muito bem tratadas, por isso recomendar a sua leitura, não é mais de que um dever.

Historia d'Inglaterra Poesia, Religião e moral, Hygiene, Anthropologia, Apontamentos historicos, Marinha, Prosas litterarias, Photographia, Portugal pittoresco, Vida mandana, Usos e costumes, Modas, Agricultura, Mosaico, Litteratura, Thezouro domestico, Secção re creativa, As doze canções do anno

O preço d'esta publicação é unicamente de 800 reis por anno, publicando-se mensalmente um numero de 80 paginas, elegantemente brochado. Assigna-se na empreza editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

BIBLIOGRAPHIA

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 48 d'este excellente dicionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Compreheende 56 figuras e 520 artigos que vão desde «Bandara a Barbacena». Entre as illustrações citaremos um bello retrato do illustre marinho Baptista d'Andrade e um excelente vista da cidade brasileira de Barbacena. Continua a assignar-se este dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C., successor, Largo de S. Domingos 63 1.º—Em Lisboa, são correspondentes da empreza os srs. Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26.

Publicações diversas

O n.º 4, 11.º anno, da Dozimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

O n.º 23 e 24, d'O Recreio, 25 serie d'esta revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa debaixo da conspiciua direcção do sr. João Romano Torres, fundador desta publicação e de muit as outras de reconhecida vantagem.

Os fasciculos 7 e 8 do Grande Dicionario Encyclopedico Universal (Illustrado) escripto pelo ex.º sr. Joaquim Gonçalves Ferreira Junior, um distincto publicista que por sua conta e está dando á publicidade em Lisboa, pela Empreza Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.º é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

O n.º 29, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima Aurora do Cavado, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.

O n.º 222, 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, A Gazeta das Aldeias, semanario portuense.

O n.º 159, XIV anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

O voluminho n.º 28, 4.º

da 6.ª serie da interessante publicação, Para as Crianças, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

O fasciculo n.º 19 do Atlas de Geographia Universal, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

O n.º 12, 1 serie d'A Tradição, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalorada direcção dos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nonas.

O n.º 20 do utilissimo quinzenario lisbonense dedicado á infancia e que tem por titulo—Jornal das Crianças. Custa por anno 2:000 reis, e assigna-se na Rua Nova de S. Francisco de Paula, n.º 87—Lisboa.

O n.º 6 da 5.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, O Philarmónico Portuguez, que se publica na Figueirada Foz, debaixo da conspiciua direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade muzical.

Os fasciculos 23 e 24, dos Dramas dos Enfeitados, de Eugenio Soé, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empreza editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 145—Lisboa.

Os fasciculos 63 e 64 do grande romance de Xavier de Montepin, As Duas Rivas, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.º de Lisboa.

O n.º 29 a 32, 2.º anno, do Desenho sem mestre, publicação artistica, escolar e das familias.

O fasciculo n.º 4, vol. XV, pertencente a junho, da Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

O n.º 639 do bem redigido semanario de modas madrieno La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

O n.º 1, vol. 10.º da Melusine, publicação folk-lorica parisiense.

O n.º 59 e 60, volume VI, do Catecismo de Perseverança, do padre J. Gaume, traduzido da ultima edição franceza. E' uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

O n.º 37, 1.º anno do Noticias d'Alcobaça, de Alcobaça.

Os n.º 41 a 45 do Dicionario das seis linguas, publicado pela Empreza do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

O n.º 9 da Revista Industrial, publicação quinzenal, destinada á industria de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na rua dos Sapateiros, n.º 123—1.º—Lisboa.

O n.º 6 1.ª serie, da Revista Coimbra, que se publica em Coimbra quinzenalmente debaixo da direcção de escriptores de muita nomeada. Cada n.º contem 16 pagina a 2 columnas.

O n.º 5, 2.º anno, do semanario de litteratura, critica e sport, o Campeão, cuja redacção está confiada a distinctos escriptores taes como Bento Lidro, Mario Ney o J. da Costa Basto. A sua collabotação é distincta.

Os fasciculos 18 a 20 do 2.º volume do chistoso romance de Émile Richebourg, As Duas Mães, aditado pela Empreza Belem & Comp.º de Lisboa, a casa que no nosso paiz mais romances tem dado á publicidade.

O n.º 127 do Supplemto Illustrado, do SECELO, que recheado de finas piadas e illustrações com muito chiste.

O n.º 6, 1.º anno do Combate publicação quinzenal de propaganda, critica e costumes, devida á pena de França Borges, combatente republicano da «Patria», diario lisbonense.

O n.º 581, anno XXII, da Moda Illustrada, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 4 do 2.º anno de Le Pe-

tit Echo de la Braderie, publicação parisiense.

Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno VII, do Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya, pertencente a setembro.

O n.º 1658 e 1659, da folha humoristica, bi-semanal, que se publica na capital ha 25 annos.

O n.º 2 do volume 5.º do Archeologo Portuguez, colleção illustrada de materias e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

O n.º 6, da 5.ª serie, da Alma Infantil, publicação da «Bibliotheca para as crianças», da qual é auctora a distincta escriptora D. Anna de Castro Osorio.

ANNUNCIOS

FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao sr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 reis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os com petentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc. Editora) Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignos artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se teem publico ate hoje, tem, como compete a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido da fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podessa ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camonearista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA «SEculo XX»

179, Rua das Flores, 183—Porto

:: A mais notavel e atrahente publicação da actualidade ::

AS GUERRAS ANGLO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela modica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escriptorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os srs. Agentes das Provincias

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERBSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração efectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto; Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marec; Iino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouvel Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dicionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Dicionarios portuguezes mais perfeitos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Dicionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas, gravuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fór possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis, Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis* Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.º SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

PHARMACIA CENTRAL
 ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA
 Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto
 (3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos quimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima atencáo escrupulo e aceio, debaixo da inspecáo do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita)
ESPOZENDE

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

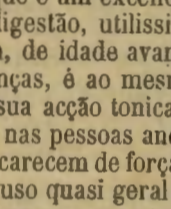
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestáo, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua accáo tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

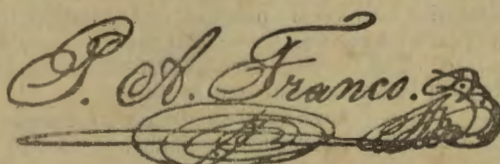
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
 RUA BELEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO
 (Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—
 O 4.º está no prelo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183,
 2.º—LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15100 reis meio frasco 600 reis.

O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.— Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as toses vislentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15100 reis.


O remedio de Ayer contra sezões— «Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES— para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura on doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

 BARCA REGISTRADA

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
 Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
 Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
 Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
 Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 25400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar. A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é contudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarécer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o ecolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 25400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de 240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanas de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo
 LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO
 Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900
 (7.º anno da sua publicação)

Está no prelo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluír os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta forma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
 DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accieitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS
 No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	Condições da assignatura	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52º num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25300.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA
 por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e do theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.